

Dia 5 de Julho de 2011

Ex.mº Senhor Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal

Ex.mº Senhor Presidente da Câmara de Coimbra, Dr. João Paulo Barbosa de Melo

Ex.mºs Senhores Presidentes da Câmara Municipal de Alvaiázere, de Ansião, de Penela, de Condeixa-a-Nova, de Coimbra, da Mealhada, da Anadia, de Águeda e Albergaria a Velha

Ex.mº Senhor Dr. António Martins

Ex.mºs Senhores dos Órgãos da Comunicação Social

Ex.mºs Senhores e Senhoras

Como Peregrina e como Presidente da Associação de Peregrinos VIA LUSITANA sinto uma intensa alegria em estar aqui presente. Este acto constitui um enorme passo em frente, na melhoria do apoio que podemos prestar ao peregrino que escolhe o Caminho Central Português para chegar a Santiago.

O propósito primeiro da Associação que represento é sem dúvida ajudar a criar e melhorar as condições de acolhimento do peregrino, para isso é essencial que o percurso esteja bem sinalizado, que haja serviços disponíveis ao longo do Caminho, uma boa informação sobre a riqueza patrimonial e natural das áreas percorridas e, que se disponha de uma correcta e eficaz rede de albergues. A sua implementação só pode ser possível se houver uma concertação de esforços de entidades públicas, privadas e voluntárias. É esse o sentido da assinatura deste Protocolo de Parceria entre a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e a Associação de Peregrinos VIA LUSITANA.

Foi, a partir das Astúrias que se iniciou a Reconquista, ou seja a conquista de terras aos muçulmanos que, desde o séc. VIII, dominavam a Península Ibérica. A formação dos reinos cristãos contou com todo o apoio da Cristandade. Este apoio foi sem dúvida reforçado, com a notícia do aparecimento do túmulo de Santiago Maior, no local onde surgirá Compostela. A vitória de Clavijo, perto de Logrono transforma Santiago no protector da Reconquista. Estes dois mitos rapidamente se difundem por toda a Europa cristã, iniciando-se logo no séc. IX, a peregrinação a Santiago de Compostela.

À medida que os Reinos cristãos alargaram as suas fronteiras organizaram-se os caminhos de Santiago.

O principal era o Caminho Francês onde, após a travessia dos Pirinéus, desembocavam os caminhos terrestres de toda a Europa, atravessando de Este para Oeste, o Norte da Península. Por via marítima, chegava-se aos portos do norte, iniciando-se caminhos como o do Norte, o Primitivo, o Inglês que, por sua vez desembocavam no Caminho Francês. Caminho também conhecido pelo Caminho das Estrelas, ou seja, o Caminho da Via Láctea, reportando-o a um passado bem mais remoto - a Pré-história.

À medida que o Reino de Portugal alargava as suas fronteiras para Sul foi-se consolidando o Caminho Português, cujo traçado aproveitou, no essencial, a antiga via romana que ligava Lisboa-Santarém-Tomar-Coimbra-Porto.

Foi o peregrino medieval que criou o Caminho, foi o acto de peregrinar que uniu a Cristandade, foi a necessidade de apoiar os peregrinos que fez surgir os hospitais, os conventos, os mosteiros, as igrejas românicas. Toda uma nova realidade religiosa, espiritual, cultural, económica e social se implementou através do peregrino, no Caminho. Intensificaram-se e cresceram os hospitais, os conventos, os mosteiros, as igrejas góticas e o mito dá origem a uma Identidade Cultural comum – a Europa.

O peregrino do séc. XXI, busca a sua beleza interior, encontra-se a si próprio, reconhece-se na Natureza, interliga-se com o Universo. A sua busca é difícil pois distanciou-se há muito de si próprio, da Natureza e de uma Força Maior, mas o Caminho dá-lhe a orientação e a energia dos tempos. Ao caminhar diluímo-nos no tempo e aproximamo-nos da riqueza espiritual do homem medieval.

Mas também como o homem medieval, o peregrino de hoje precisa de apoio e, por isso há que desenvolver todo um conjunto de medidas que, por sua vez vão trazer desenvolvimento local e regional. O peregrino necessita de albergues para dormir, de cafés, pastelarias, restaurantes para se alimentar, de locais para comunicar via internet, de massagens para aliviar os seus pés cansados, de farmácias para adquirir os medicamentos, de lojas para comprar uma pequena recordação. Nas cidades, vilas ou aldeias, um sorriso amigo é sempre bem-vindo, um copo de água fresca ou um café conduz a uma boa conversa, à transmissão de experiências, de conhecimentos, à troca de mails, à aceitação da diferença, à criação de laços, ao acreditar num mundo mais solidário e amigo...

Tal como na idade média, o peregrino do séc. XXI constitui inquestionavelmente um motor de desenvolvimento local e regional, razão pela qual também estamos aqui.

O Caminho Português é, a seguir ao Caminho Francês, o que tem maior número de peregrinos. A maioria, parte do Porto pela simples razão de que o Norte foi a região do país que primeiro foi sinalizada e onde surgiram os primeiros albergues.

No entanto, cada vez há mais peregrinos a iniciarem em Lisboa, o Caminho Português. Também há muitos peregrinos de Santiago que optam por alargar a sua peregrinação ao Santuário de Fátima. E aqui vemos como é importante a interligação dos Caminhos religiosos que constituem um nicho de mercado específico, em plena expansão, o chamado *turismo religioso*.

Sucintamente citarei alguns números:

Entre 2006 e 2009 houve um acréscimo anual de cerca de 20%. Em 2010, ano jacobeo houve um aumento de 65%, em relação ao ano de 2009. Em 2009, registaram-se 11 900 peregrinos e, em 2011, até ao mês de Junho, 9 049 peregrinos já fizeram o Caminho Português.

Este aumento de peregrinos tem que ser acompanhado de uma melhoria nas condições de recepção ao peregrino a pé, de bicicleta e a cavalo.

O Caminho entre Lisboa e o Porto foi marcado pela primeira vez, em 2005. Em 2010, um conjunto de voluntários que, na maioria se tornaram membros da Associação de Peregrinos Via Lusitana, voltou a marcar o Caminho entre Lisboa e Porto, com as setas amarelas.

Mas é muito importante que esta sinalética seja melhorada e reforçada, sobretudo nas áreas urbanas. Também é necessário a sinalética de orientação ser associada a sinalética informativa de serviços, ou de bens culturais e bens naturais.

O desafio que fizemos à Região de Turismo do Centro foi liderar um projecto global de sinalética, com qualidade e coerência que se constituirá como projecto - piloto. Para a

sua concretização a Associação dará todo o seu apoio, com o conhecimento de peregrinos que somos.

Por último quero agradecer a presença de todos e, deixar um agradecimento especial ao Dr. António Martins, pela forma como compreendeu os objectivos da Associação e como abraçou incondicionalmente este projecto, tornando-se um precioso e incontornável parceiro,

à Helena Bernardo, vice-presidente da Associação, e coordenadora do Caminho na Zona Centro, pelo sua entrega e dedicação. Foi a sua força interior, a sua persistência que uniu e dinamizou todos os intervenientes neste projecto e tornou possível este protocolo, por último agradeço ao senhor padre Fernando Pascoal que permitiu que este acto decorresse no local mais apropriado para esta sessão - a Igreja de Santiago.

Ana Carvalho Dias

Presidente da Associação de Peregrinos Via Lusitana